

## Níquel Náusea: tirinha brasileira pode ser usada no ensino de biologia

Teoria evolutiva, ecologia e genética são conteúdos que podem ser associados à HQ

AUTOR  
Leonardo Valle

### Publicado em

24 de janeiro de 2022

*Níquel Náusea* é uma tirinha do cartunista brasileiro Fernando Gonsales lançada no jornal Folha de S. Paulo em 1985. O nome faz referência ao personagem principal da história: um rato de esgoto que tem como melhor amigo a barata *Fliti*, que é viciada em inseticida. *Níquel* é perseguido pelo *Rato Ruter* e apaixonado pela rata *Gatinha*, que está constantemente gerando filhotes. A trupe é completada pelo rato ancião *Sábio do Buraco*, que alterna momento de lucidez e esclerose. A tirinha pode ser usada na escola para trabalhar conteúdos de biologia.

Com um enredo crítico e cômico, a história em quadrinhos (HQ) ganhou por 18 vezes o **troféu HQ Mix** de melhor tirinha nacional. “*Ela é focada na vida de animais diversos e seus problemas: sobrevivência, relação*

*com os humanos, vida moderna, sociedade científico-tecnológica etc.”*, resume o professor do Laboratório de Genética Marinha e Evolução da Universidade Federal Fluminense (UFF) Edson Pereira Da Silva.

**Veja também:** [Página do Facebook usa quadrinhos para divulgar biologia](#)

Silva, junto aos professores da educação básica da rede pública Alan Bonner da Silva Costa (Macaé-RJ) e Felipe Barta Rodrigues (Maricá-RJ), pesquisou e aplicou as tirinhas no ensino de biologia. *“Em uma linguagem simples, as tirinhas de Níquel Náusea descrevem fenômenos biológicos, avanços científicos, questões éticas e elucubrações filosóficas”*, observa. Por ser focada nos animais, ele acredita que a HQ é um prato cheio para discussão de quase todos os conteúdos de biologia no ensino fundamental, médio e até no ensino superior.

## ***Zoologia, ecologia e evolução***

Conteúdos relativos à zoologia, ecologia e evolução podem ser trabalhados. *“Em ecologia, diversas histórias tratam sobre a poluição”*, explica. Porém, o foco do trio de docentes foi trabalhar em sala de aula como a [teoria evolutiva](#) se fazia presente nos quadrinhos do rato.

*“Temos tirinhas que tratam de ancestralidade, adaptação, criacionismo e forças evolutivas – como seleção natural, migração, deriva genética e mutação”*, lista. *“Outras abordam [aspectos da genética](#), como engenharia genética, herança mendeliana, clonagem etc.”*.

## ***Leitura exploratória***

O docente da UFF aponta três formas de associar as aventuras de Níquel Náusea com o currículo escolar. A primeira delas é para ilustrar conteúdos da disciplina. *“As situações que a ‘bicharada’ enfrenta na sua rotina podem ser usadas como exemplo de como os conceitos operam. Com a vantagem de acrescentarem humor, ironia e ludicidade, o que sempre facilita o aprendizado de crianças e adolescentes”, acredita. “Como uma HQ underground nacional, ela proporciona empatia e desperta a curiosidade dos alunos”,* relata sobre o quadrinho ser menos conhecido.

A segunda forma de trabalhar esse conteúdo é usar as tirinhas para estimular discussões e análises críticas, já que o enredo também traz o questionamento de ideias, visões, paradigmas e preconceitos. *“O tom crítico e satírico das tiras pode ajudar a mediar debates sobre temas como [origem das espécies](#), engenharia genética, antropocentrismo e criacionismo”,* elenca.

Para completar, o terceiro uso é a metalinguagem presente nas tirinhas. Essa pode ser explorada de forma interdisciplinar com Língua Portuguesa. *“Há a interação direta das personagens com os elementos que constituem as HQs, como os balões e as onomatopeias. Outro exemplo de metalinguagem é a interlocução entre personagens e autor, com os primeiros discordando de situações em que foram colocados”,* lembra Silva. *“Outra característica interessante das tiras de Níquel Náusea é utilizar a linguagem dos quadrinhos para criticar outras tiras, cartoons, charges e graphic novels”,* completa o professor.

Nas três possibilidades, Silva sugere aos professores de biologia e ciências lerem as histórias com o seu programa de ensino para o ano na cabeça. *“Assim, é possível identificar e selecionar as tirinhas mais adequadas”,* orienta. Exemplo de quais tirinhas podem ser trabalhadas

com cada conteúdo específico são encontrados no artigo do trio [“Histórias em Quadrinhos e o Ensino de Biologia: O caso Níquel Náusea no Ensino da Teoria Evolutiva \(2015\)”](#).

O docente ainda recomenda que os professores aprofundarem os conhecimentos sobre o uso pedagógico de Níquel Náusea em Biologia por meio dos textos: [“Teoria evolutiva e quadrinhos: tiras da níquel náusea e a tematização da evolução biológica \(2016\)”](#) e [“Discurso e meta-discursos sobre a teoria evolutiva: a leitura da Níquel Náusea em um curso de ciências biológicas \(2016\)”](#).

***Veja mais: [Tirinhas da Turma do Snoopy ajudam a trabalhar habilidades socioemocionais](#)***

Site: [\*https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/niquel-nausea-tirinha-brasileira-pode-ser-usada-no-ensino-de-biologia/\*](https://www.institutoclaro.org.br/educacao/nossas-novidades/reportagens/niquel-nausea-tirinha-brasileira-pode-ser-usada-no-ensino-de-biologia/)

Acesso: 26/01/2022